

Ata da 40ª Reunião da CSMEL, em 18 de fevereiro de 2013

No dia 18 de fevereiro de 2013, às 14 horas, na Sala de Reuniões da Adece, compareceram os representantes das entidades públicas e privadas que fazem parte da CSMel; os filiados de associações e cooperativas, apicultores por ideal, por opção e por interesse profissional, para prestigiar o convite feito pelo presidente da CSMel.

Relação dos presentes:

Antonio Abreu Neto (SDA/Coape); Mauricio Granjeiro Vieira (presidente da Cooapis-Cariri); Francisco A. Batista (Cooapis-Cariri); Guido José Alves Dias (Fecap e CSMel); Assis Rodrigues de Sousa (AASB-Beberibe); Euzébio dos Santos Pontes (AASP-Forquilha); Francisco Eudes Silva de Sousa; Francisco E. Rodrigues de Andrade (UET – União e Trabalho); Raimundo Nonato Batista de Freitas (AALT – Aracati); Paulo Roberto Gaudêncio Noronha (Centec); José Monteiro Teobaldo (Associação Abelha); Raimundo Celestino de Melo Junior (BNB-Super/CE); José Hélio de Oliveira; Mirian da S. Costa de Freitas (Associação de Santa Tereza – Aracati); Josafá Martins de Oliveira (Agropolos); Roberto H. Dias da Silva (IFCE); Helder Arrais (Colmeia.com); Crisanto Alves Araújo (Ematerce); Daniel Olinda (Adece); Vicente Ferreira Caruso (Irmãos Camelos); Leorne Nogueira (Agropolos); Raimundo Maciel de Sousa (IFCE); José Arimateia (AASB); Paulo Seixas Levi (Cearapi); José Everton Alves (UVA-Sobral); José Xavier Leal Neto (Unamel); Vinicius Araújo Carvalho (presidente da CSMel).

A convite do presidente, foi procedida a apresentação individual de todos, oportunidade em que os presentes declinaram o nome, a instituição e o município de origem.

Conforme a pauta, o presidente transferiu para decisão ao final da reunião a discussão do primeiro assunto (ingresso da Uece na CSMel), passando para o segundo ponto, que se refere ao problema da alimentação artificial das abelhas. Foram feitas colocações diversas pelos presentes quanto ao problema, e se destacou o estudo estatístico sobre a redução de enxames de abelhas no mundo. Na nossa realidade, a estiagem que se repete este ano, com perspectivas negativas, as perdas dos enxames é da ordem de mais de 70% em municípios ‘privilegiados’ e em outras áreas é de 90% de perdas de enxames.

O presidente destacou o estudo realizado por uma bióloga da USP, há cinco anos, com resultados positivos de uma ração para as abelhas com a seguinte receita ao custo de R\$ 2 por quilo: albumina, 17%; extrato de soja, 50%; açúcar, 33%. A albumina é da clara de ovo de galinha desidratada. O presidente informou que vai sugerir o convite dessa professora para uma palestra sobre o assunto no próximo PEC Nordeste.

Alguns dos presentes se pronunciaram sobre a ração com o uso de proteína de origem animal. Foi lembrado o problema da “Vaca Louca”, fato ocorrido na Europa em consequência da formulação de ração com o uso de proteína de origem animal. O risco de usar tal ingrediente pode acarretar sérios prejuízos para a apicultura. O professor Xavier se referiu ao colapso da apicultura nessa fase de estiagem que acontece no Nordeste. Questionou a falta de pesquisas nas universidades da região; as que fazem alguma são pesquisas acanhadas sem resultados. Destacou a nossa realidade dizendo: “Choveu, se produz; não choveu, o resultado é a situação de hoje: 90% de enxames perdidos”. E acrescentou: “Nós temos um mundo de improvisação. Qual é o alimento adequado, comprovadamente bom, para desenvolver enxames?”

Comentários aconteceram e foi sugerida a produção de pólen no período apropriado. O professor Raimundo Maciel comentou que, com a ração, estimula-se a postura pela rainha, mas não se garante a criação. Acrescentou que se pode usar o pó da moagem da soja integral com aminoácidos de um produto nominado aminomix e um composto mineral. Essa formulação não ficou esclarecida o suficiente para ser aqui registrada. Uma consulta pessoal ao referido professor é necessária para quem se interessar sobre o assunto.

Seguindo a pauta, o presidente Vinicius passou a palavra para o presidente da Cooapis Cariri, Maurício Granjeiro Vieira, que falou sobre a realidade de sua cooperativa, que é associada da Casa Apis, sediada na cidade de Picos, no Piauí. Mauricio se referiu ao histórico da cooperativa, que tem sede na cidade de Barbalha-CE, fundada em 2005 e que tem 85 apicultores da região que compreende os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí. Referiu-se à produção de mel, que é encaminhado em quase toda a totalidade para a Casa Apis. Disse que a Cooperativa fica com 5% do resultado da venda do mel. Acrescentou que os associados se localizam em três regiões: a Oeste, com 10 municípios, a Central, com o mesmo número, e a do Brejo, com 8 municípios. Tem 800 apicultores com 24 mil colmeias e uma produção anual entre 15 e 18 quilos por colmeia. Na região, um problema é o ataque da abelha irapuá, que causa muitos prejuízos, atacando as colmeias das abelhas apis. O presidente Mauricio, a seguir, fez algumas colocações com críticas construtivas. Comentou a respeito da falta de credibilidade dos agentes financeiros em relação às cooperativas. Terminou sua fala perguntando: “Qual apoio que a CSMel tem para as cooperativas?”

O presidente Vinicius disse, então, que vai ver qual a resposta que a CSMel pode dar. Colocações outras foram feitas pelos representantes das entidades questionadas. Essas explicações deixaram espaço para a existência de pendências de ordem política que acabam em protelações que terminam por não resolverem os problemas questionadas. Fica clara a necessidade de um trabalho mais consistente, com empenho mais exigente para tentar por todos os meios a solução dos problemas.

O professor Xavier acrescentou que é preciso escutar todos os parceiros porque há uma necessidade de maior apoio governamental. No Projeto São José, a recuperação das Casas de Mel. É preciso a construção de entrepostos em cada território. Seriam 13 para se atingir um grande passo para o desenvolvimento da apicultura. Disse que a situação do Entrepasto de Juazeiro é um crime contra a economia. É preciso ter o entreposto com estrutura para fracionar o mel para ser utilizado na merenda escolar com três sachês por criança por semana. Quando sobrar, colocar no mercado. Se sobrar ainda, exportar. É preciso seguir o exemplo da Bahia.

O presidente Vinicius se referiu ao primeiro assunto da pauta, a entrada de novas entidades. Hoje temos 25 cadeiras ocupadas. Ainda, as representações ausentes com três faltas consecutivas não justificadas podem ser eliminadas. Serão encaminhados ofícios para as entidades com esse perfil. Como novo participante da CSMel, a Uece encaminhou ofício solicitando uma cadeira. Foi aprovada e já vai ter espaço aqui na próxima reunião. Acrescentou que qualquer associação pode participar, bastando solicitar ao presidente ou ao primeiro secretário. A seguir, o presidente passou a palavra ao primeiro secretário, que falou sobre a alimentação natural das abelhas nessa fase de estiação. Sugeriu o plantio de árvores melíferas como a guaxuma, o mutre, a moringa, o margaridão do México e outras, mesmo que em pequenos espaços que possam ser mantidas para sustentar os enxames. Citou o exemplo do presidente da Cooapis/Cariri, Mauricio Granjeiro, que trouxe de presente sementes de cipó-uva que foram distribuídas aos presentes.

O presidente Vinicius encerrou a reunião agradecendo a todos pelo comparecimento.

Fortaleza, 22 de fevereiro de 2013

Guido José Alves Dias
1º secretário da CSMel